



ISSN: 2447-5580

Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/BJPE/index>



ARTIGO ORIGINAL

OPEN ACCESS

FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A CLASSIFICAÇÃO DA GESTAÇÃO DE ALTO RISCO: REVISÃO INTEGRATIVA

FACTORS THAT CONTRIBUTE TO THE CLASSIFICATION OF HIGH-RISK PREGNANCY: INTEGRATIVE REVIEW

Nathalie Ramos Formiga Rolim*¹, Igor de Sousa Gabriel², Amanda Seabra Mota³, & Ocilma Barros de Quental⁴

^{1 2 3 4} Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, Brasil. ¹ nathalieramosf@hotmail.com ² igorsgabriel@gmail.com ³ amandaseabra@gmail.com ⁴ ocilmaquental2011@hotmail.com

ARTIGO INFO.

Recebido em: 18.06.2020

Aprovado em: 23.06.2020

Disponibilizado em: 02.07.2020

PALAVRAS-CHAVE:

Fatores de risco gestacionais; Gestação de alto risco; Classificação; Fatores predisponentes; Gravidez de risco.

KEYWORDS:

Gestational risk factors; High-risk pregnancy; Classification; Predisposing factors; Risk pregnancy.

*Autor Correspondente: Rolim, N. R. F.

RESUMO

Introdução: Em média 15% das mulheres grávidas são diagnosticadas com gestações de alto risco que exigem maiores cuidados e atenção especializada. O alto risco gestacional relaciona-se com fatores sociais, econômicos, nutricionais, metabólicos e entre outros. Apesar dos inúmeros fatores existentes, ainda há lacunas na literatura científica sobre quais elementos auxiliam na classificação da gestação de alto risco. Objetivo: O objetivo desse estudo foi descrever os fatores que contribuem para a classificação da gestação de alto risco. Método: Realizou-se uma revisão integrativa, com inclusão de artigos científicos dos últimos 10 anos publicados nas bases de dados virtuais: SCIELO, Biblioteca Virtual de Teses e Dissertações (BTD) e BVS (Biblioteca virtual em Saúde). Foi utilizado os descritores associados: Gravidez de alto risco; Grupos de risco; Classificação e Fatores predisponentes; utilizando o operador booleano and. Resultados: Foram encontrados 708 documentos, excluindo 645 após filtros dos critérios de inclusão e 23 por duplicidade, sendo 40 selecionados para análise minuciosa e por fim, foram selecionados 11 artigos que estavam totalmente alinhados com o objetivo deste estudo e

atendiam aos critérios de inclusão e exclusão. Considerações finais: Os fatores que contribuem para a gestação de alto risco são: vulnerabilidade social e econômica, ser de raça negra, hipertensão arterial sistêmica, pré-eclâmpsia, eclâmpsia, cardiopatias, tabagismo, infecção do trato urinário de repetição, alcoolismo, diabetes mellitus, infecções como o HIV, mutigestações e disfunção tireoidiana.

ABSTRACT

Introduction: On average, 15% of pregnant women diagnosed with high-risk pregnancies require more exceptional care and specialized attention. The high gestational risk is related to social, economic, nutritional, metabolic factors, among others. Despite the numerous existing factors, there are still gaps in the scientific literature about the factors that contribute to the classification of high-risk pregnancies. Objective: This study aimed to describe the factors contributing to the categorization of high-risk pregnancies. Method: An integrative review was carried out, including scientific publications from the last 104 years. We search in the next virtual databases: SCIELO, Virtual Library of Theses and Dissertations (BTD), and VHL (Virtual Health Library). We used the following associated descriptors: High-risk pregnancy; Risk groups; Classification, Predisposing factors; using the Boolean operator. Results: We found 708 documents, 645 excluded, after apply the first filter, 23 excluded due to duplication, 40 analyzed exhaustively, and finally, we selected 11 articles that fully aligned with the objective of this study and complied with the inclusion and exclusion criteria. Final considerations: The factors contributing to high-risk pregnancies are: social and economic vulnerability, being black, systemic arterial hypertension, pre-eclampsia, eclampsia, heart disease, smoking, recurrent urinary tract infection, alcoholism, diabetes mellitus, infections like HIV, mutations and thyroid dysfunction.



1. INTRODUÇÃO

O período gestacional consiste em uma fase muito intensa na vida da mulher, a qual envolve alterações físicas, psicológicas e psíquicas, provocando interferências diretas na rotina a saúde das gestantes (Anjos, et al., 2014).

A maioria das gestações segue um fluxo sem alterações exuberantes e dentro da normalidade, porém, sabe-se que uma média de 15% das gestações apresenta fatores que predispõe a gestação ao alto risco, sendo em sua maioria elementos relacionados a condições de vulnerabilidade social e econômica, doenças pré-existentes, fatores nutricionais, doenças cardiovasculares como a hipertensão arterial seguida de pré eclampsia, entre outras situações que podem levar a complicações gestacionais (Brasil, 2012).

É recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) que os serviços de atenção básica e hospitalar trabalhe em conjunto, de forma integrada e contínua em todos os ciclos da vida, de modo que a gestante e o neonato, especialmente aquele em situação de risco, sejam acompanhados pela equipe de saúde (Virgínia, 2011).

A realização e acompanhamento da gestante por meio do pré-natal é de fundamental importância na busca da prevenção de complicações obstétricas, como também no diagnóstico precoce da presença de morbidades gestacionais de modo a contribuir para uma gestação e parto tranquilos, bem como as fases posteriores a essas (Brasil, 2012).

Segundo Ribeiro (2014) é importante identificar os fatores que interferem na situação de saúde da mulher, detectar fragilidades e investigar potenciais problemas durante o período gestacional, visando minimizar os impactos negativos que a gestação de alto risco pode causar.

As principais doenças que gestantes podem desenvolver são diabetes gestacional, hipertensão, pré-eclâmpsia, eclampsia, síndrome de hellp, desnutrição, obesidade, infecções urinárias; além disso, outros fatores devem ser considerados como sociais, econômicos, educacionais, emocionais e familiares (Brasil, 2012; Costa, & Silva, 2013).

Diante da importância desse tema, surgiu como questão norteadora: Quais os fatores que contribuem para a classificação da gestação de alto risco?

Este tema representa um grande impacto tanto para a sociedade em geral, quanto para os profissionais de saúde, pelo fato de tratar de um assunto relevante devido a inúmeras barreiras enfrentadas na realização do pré-natal de qualidade e na identificação precoce de fatores de riscos gestacionais, favorecendo eventos adversos para a mãe e feto. Nesta vertente busca-se apresentar os fatores que contribuem para a classificação da gestação de alto risco.

2. METODOLOGIA

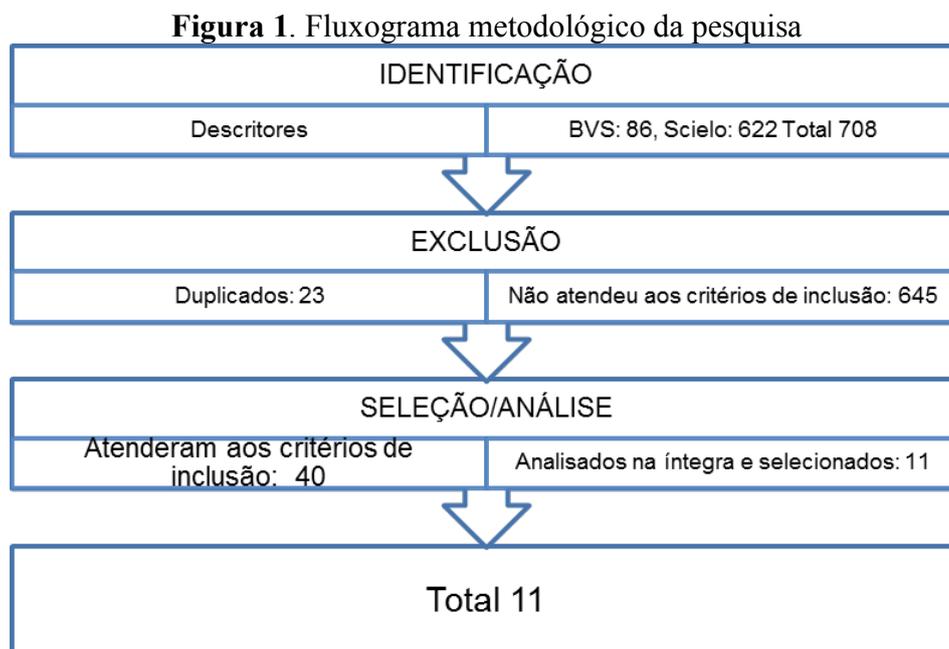
Foi realizado um estudo de revisão integrativa sobre os fatores que contribuem para a classificação da gestação de alto risco. Os critérios de inclusão desse estudo foram: artigos na íntegra, disponíveis gratuitamente, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados no período de 2011 e 2020, sendo que no ano de 2020 não foi encontrado nenhum artigo. Os critérios de exclusão: artigos não relacionados com a medicina, com a obstetrícia, duplicidade



de artigos, publicações anteriores ao ano 2011, publicações em resumo simples, em idiomas diferentes do inglês, espanhol e português, bem como estudos que não estavam totalmente alinhados aos objetivos desta pesquisa.

As buscas foram realizadas nas bases de dados virtuais como Scielo (*Scientific Electronic Library Online*), Biblioteca Virtual de Teses e Dissertações (BTD) e Biblioteca Virtual em Saúde BVS. Nesse processo de busca por fontes e materiais, o uso dos descritores é indispensável para conseguir encontrar mais facilmente e rapidamente o que se procura, por isso foram utilizados os seguintes descritores associados: fatores de risco gestacionais; gestação de alto risco; classificação; fatores predisponentes; gravidez de risco; utilizando o operador booleano "and".

Ao final das buscas foram encontradas 708 publicações, foram excluídos 645 estudos por não atenderem aos critérios de inclusão e 23 artigos por duplicidade em bases de dados; sendo 40 os selecionados para leitura dos resumos por atenderem aos critérios de inclusão e exclusão. Após, foram selecionados 11 artigos para leitura na íntegra e compor a discussão do referido estudo, conforme fluxograma a seguir.



Fonte: Autores (2020).

3. RESULTADOS

A partir da estratégia de busca elaborada, 11 artigos se enquadraram nos critérios de inclusão e exclusão do estudo e foram capazes de fomentar uma discussão respondendo a questão norteadora. As informações sobre o título, ano da publicação do estudo e base de dados dos artigos incluídos nessa revisão foram descritos na Tabela 1. Já na tabela 2, estão elencadas as informações referentes à autoria dos estudos selecionados, objetivos e resultados.



Citação (APA): Rolim, N. R. F., Gabriel, I. S., Mota, A. S., & Quental, O. B. (2020). Fatores que contribuem para a classificação da gestação de alto risco: revisão integrativa. *Brazilian Journal of Production Engineering*, 6(6), Edição Especial “Tecnologia & Inovação na Saúde”, 60-68.

Tabela 1. Artigos que compõem o estudo, organizados por número, título, ano de publicação e base de dados.

Nº	TÍTULO	ANO	BASE DE DADOS
1	Fatores de risco para gestação de alto risco	2019	BVS
2	Perfil das gestantes de alto risco e a cogestão da decisão sobre a via de parto entre médico e gestante	2019	SCIELO
3	Risco gestacional e fatores associados em mulheres atendidas pela rede pública de saúde	2018	SCIELO
4	Gestação de alto risco: perfil clínico-epidemiológico das gestantes atendidas no serviço de pré-natal da maternidade pública de Rio Branco, Acre	2018	SCIELO
5	Gravidez de alto risco: análise dos determinantes de saúde	2017	BVS
6	Perfil epidemiológico de gestantes de alto risco	2016	BVS
7	Problemas gestacionais de alto risco comuns na atenção primária	2016	BVS
8	Itinerários de cuidados à saúde de mulheres com história de síndromes hipertensivas na gestação.	2015	SCIELO
9	Mulheres com gravidez de maior risco: vivências e percepções de necessidades e cuidado	2015	SCIELO
10	O perfil das gestantes de alto risco acompanhadas no pré-natal da policlínica de Divinópolis-MG, no biênio 2013/14	2015	BVS
11	Fatores de risco relacionados à pré-eclâmpsia	2011	BVS

Fonte: Autores (2020).

Tabela 2. Distribuição dos estudos incluídos na pesquisa segundo autores, objetivos e resultados.

AUTORES	OBJETIVOS	RESULTADOS
Xavier, et al.,	Analisar itinerários de cuidados à saúde de mulheres com história de síndromes hipertensivas na gestação.	Vulnerabilidade social e econômica, dificuldades nos serviços de saúde, desde o acesso até os atendimentos com profissionais de saúde.
Oliveira, & Mandu	Compreender vivências e percepções de mulheres com gestação de maior risco.	A falta de conhecimentos sobre o assunto, preocupações financeiras, desorganização do contexto familiar, carências financeiras, e outras.
Novais, et al.,	Classificar e estimar os fatores associados ao risco gestacional em mulheres atendidas para o parto pelo Sistema Único de Saúde (SUS).	Tabagismo, raça negra, os distúrbios hipertensivos, infecção do trato urinário de repetição.
Rodrigues, et al.,	Investigar os determinantes sociais, clínicos e obstétricos de gestantes de alto risco	Fatores socioeconômicos e demográficos, histórico de problemas em gestações anteriores, fatores sociais, econômicos.
Aquino, & Souto	Revisar sobre o conjunto de problemas que podem agregar risco à gravidez	Situação socioeconômica, tabagismo, alcoolismo, diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica, as cardiopatias, a epilepsia, a pré-eclâmpsia, a aloimunização e HIV.
Costa, et al.,	Traçar o perfil epidemiológico de gestantes de alto risco atendidas no Instituto da Mulher, Secretaria de Saúde do município de Francisco Beltrão.	Histórico familiar com antecedentes de doença crônica, hipertensão arterial, antecedentes pessoais, infecção urinária e multiparidade.
Luz	Traçar o perfil das gestantes de alto risco atendidas em uma cidade de Minas Gerais.	Mutigestações, Diabetes Mellitus Gestacional, pré-eclâmpsia e disfunção tireoidiana.

Continua...



Citação (APA): Rolim, N. R. F., Gabriel, I. S., Mota, A. S., & Quental, O. B. (2020). Fatores que contribuem para a classificação da gestação de alto risco: revisão integrativa. *Brazilian Journal of Production Engineering*, 6(6), Edição Especial "Tecnologia & Inovação na Saúde", 60-68.

Moura, et al.,	Identificar fatores de risco para pré-eclâmpsia em mulheres hospitalizadas com essa patologia	Idades extremas, obesidade, fatores sociais como, baixa escolaridade e baixa renda familiar, histórico de hipertensão na família e fatores nutricionais.
Mittelmark	Demonstrar os fatores de risco para gestação de alto risco	Peso, idade, fatores nutricionais, sociais, econômicos e histórico de doenças familiares.
Aquino, & Souto	Revisou-se a literatura sobre um conjunto de problemas que podem agregar risco à gravidez, entre os mais frequentemente encontrados no contexto da atenção básica de saúde.	Histórico familiar de doenças, hipertensão, pré-eclâmpsia, infecções, fatores sociais e econômicos.
Amaral, & Peraçoli	Identificar fatores de risco relacionados ao desenvolvimento da pré eclampsia.	Hipertensão, pré-eclâmpsia, obesidade, fatores nutricionais e metabólicos e a idade.

Fonte: Autores (2020).

4. DISCUSSÃO

Para Rodrigues, et al., (2017), o período gravídico é uma fase muito importante na vida da mulher, a qual vivência acontecimentos particulares através de mudanças físicas, emocionais, planos e experiências típicas do período, porém com repercussões diferentes conforme o perfil e a situação de cada mulher. Há algumas gestações que seguem um curso normal e as mulheres conseguem levar adiante a gravidez sem preocupações ou sem experiências adversas com risco à saúde.

Para minimizar os riscos à saúde é fundamental que haja o diagnóstico clínico de uma gestação de alto risco, por isso, é essencial que o profissional identifique precocemente e promova os cuidados efetivos e assistência de qualidade, não subestimando situações, nem históricos gestacionais anteriores e familiares, considerando sempre como fatores de risco para o binômio mãe e filho.

Os principais fatores que podem determinar o alto risco de uma gestação, estão relacionados com: síndromes hipertensivas, idade, causas nutricionais como obesidade e desnutrição, questões sociais, vulnerabilidade, escolaridade, histórico de complicações obstétricas anteriores e de doenças pré-existentes (Luz, et al., 2015).

De acordo com o Ministério da Saúde a hipertensão gestacional e síndromes hipertensivas na gravidez dentre elas a pré eclampsia, eclâmpsia, e síndrome hellp, são os fatores mais determinantes de gestações de alto risco, as quais representam elevados índices de morbidade e mortalidade materna, fetal e neonatal, acometendo cerca de 10% das mulheres grávidas representando um risco de morte materna de até 35% (Brasil, 2012).

Costa, et al., (2016), também corroboram com as proposições acima, destacando em seu estudo que os distúrbios hipertensivos são as complicações que mais acometem as gestantes, sendo detectadas no acompanhamento de pré-natal, apontando a eclampsia como a principal causa de complicações e de óbitos maternos. Além do mais, no que se refere as síndromes hipertensivas gestacionais (SHG) relacionadas ao histórico familiar ou doença hipertensiva pré-existente, sabe-se que a elevada prevalência da SHG é maior em indivíduos com antecedentes da patologia em parentes de primeiro grau como mãe, irmãs e outros parentes do sexo feminino, trazendo o destaque para histórico de complicações gestacionais por outras causas (Moura, et al., 2015).



Referente aos fatores de risco associados ao estado nutricional, o estudo de Oliveira e Mandu (2015), aponta que a obesidade é um dos fatores que contribuem para considerar uma gestação de risco, tendo em vista as altas taxas de morbidades associadas a obesidade como: hipertensão, hiperlipidemia, aumento do risco cardiovascular, comprometimento físico, entre outros, que chegam ao percentual de uma média de 35% das gestações. Ainda conforme os autores, a obesidade contribui para maus prognósticos gestacionais, podendo causar situações de risco de complicações tanto obstétricas como neonatais, por isso, o estudo destaca ainda a necessidade de acompanhamento nutricional da gestante, e sempre que possível encaminhar para profissional nutricionista.

O Estudo de Amaral e Peraçoli (2011), corrobora com as afirmações de Oliveira e Mandu (2015), quando se trata da obesidade gestacional como um fator estreitamente associado a SHG, essa acarreta em complicação severa apresentadas pelas gestantes. Ainda pode Pâmela Torquato de Aquino; Bernardino Geraldo Alves Souto contribuir para o surgimento de distúrbios metabólicos como diabetes gestacional, distúrbios venosos e arteriais especialmente em membros inferiores, ocasionado pelo excesso de peso, além de problemas cardíacos que podem levar a mulher e a criança ao risco de vida, inclusive após a gestação.

Para Mittelmark (2015), alguns elementos sociais podem ser considerados importantes para contribuição das gestações de alto risco, um deles é o fator educacional ou de escolaridade. A baixa escolaridade é um fator de risco por estar associada à baixa procura pelos serviços de saúde e baixa adesão ao pré-natal, fatores esses que limitam o acesso da mulher e do seu contexto familiar ao entendimento da importância dos cuidados necessários na gestação.

Oliveira e Mandu (2015) destacam os aspectos sociais, proposições importantes e contribuintes para as gestações de alto risco. A vulnerabilidade social engloba a baixa escolaridade, analfabetismo, dificuldades econômicas como desemprego, baixo poder aquisitivo, impondo ao sistema de saúde e aos profissionais envolvidos, além da assistência à saúde, a sensibilização social, buscando oferecer à proteção social através de encaminhamentos aos órgãos competentes em busca da diminuição das vulnerabilidades.

Segundo Aquino e Souto (2014), as vulnerabilidades socioeconômicas e educativas contribuem comprovadamente para desfechos desfavoráveis na gestação, fato este que pode estar ligado a falta de informação e não adesão ao acompanhamento de pré-natal.

Conforme Luz, et al., (2015), outra questão importante e que também influencia para uma gestação de alto risco, é o fator idade, de modo que considerando os extremos, ou seja, gestações na adolescência ou antes dos 16 anos, e em mulheres com idade superior a 38 anos, os riscos erros genéticos são mais elevados.

No que se refere à influência da idade nas gestações de alto risco, Moura e colaboradores (2015) apontam que adolescentes apresentam impasses para comparecerem nas consultas de pré-natal e acompanhamento assíduo na gestação, associados a processo de formação corporal e mudanças físicas, considerando também os fatores educacionais como baixa escolaridade, fato que dificulta o entendimento das instruções em relação ao pré-natal, desenvolvimento da criança, vias de parto e uso de medicamentos e ou suplementos vitamínicos.



Citação (APA): Rolim, N. R. F., Gabriel, I. S., Mota, A. S., & Quental, O. B. (2020). Fatores que contribuem para a classificação da gestação de alto risco: revisão integrativa. *Brazilian Journal of Production Engineering*, 6(6), Edição Especial "Tecnologia & Inovação na Saúde", 60-68.

Além do mais, Pinheiro (2018) destaca que os adolescentes possuem maiores riscos adversos gestacionais quando associados a fatores comportamentais como, tabagismo, históricos de uso de drogas, múltiplas gestações e doenças pré-existentes.

É importante destacar ainda que os históricos de gestações anteriores com complicações ou fatores de riscos contribuem severamente para novas gestações de risco, bem como os antecedentes familiares como históricos da mãe, irmãs e tias, apontando como antecedentes familiares pode levar a classificação do risco da gestante (Costa, et al., 2016). Ainda conforme os autores, em seu estudo realizado em 2016, as contribuições dos antecedentes familiares no risco das gestações podem corresponder a uma média de 87% com ocorrência de antecedente familiar de doenças crônicas, que somadas aos antecedentes pessoais, os riscos de ocorrer agravos na gestação se elevam ainda mais. Nessa conjuntura, Oliveira e Mandu (2015) relatam que mais de 50% das mulheres múltiparas apresentam maiores riscos de agravos na gestação, apontando que quanto mais gestações maiores os riscos, destacando ainda que quanto mais a via de parto escolhida for o cesáreo mais riscos para gestações posteriores (Oliveira, & Mandu, 2015).

Enfatiza-se que ao receber um diagnóstico da gestação de alto risco, a maioria das mulheres apresentam sentimentos de medos diversos, pelo medo de sofrer a perda gestacional, medo da criança nascer com algum problema de saúde, medo do parto e de ocorrência de óbito (Xavier, et al., 2014). Por isso, é de fundamental importância que haja uma abordagem correta perante uma gestante de alto risco.

Segundo Aquino e Souto (2014), é importante que haja uma maior dedicação dos profissionais da saúde envolvidos no cuidado das gestantes, sejam profissionais médicos e obstetras de consultórios privados ou profissionais dos serviços públicos, como unidades básicas de saúde e maternidades, devendo todos estarem aptos a identificar e sensíveis a reconhecer os aspectos mais subjetivos do período gestacional. Identificando precocemente os riscos da gestação e oferecendo o apoio e cuidado para o enfrentamento dos problemas, prevenindo complicações da gestação e puerpério.

Para Xavier, et al., (2014), a assistência ao pré-natal de alto risco configura-se como uma ferramenta importante no cuidado com as gestantes, buscando oferecer mais conforto e segurança no período gestacional, o qual já cercado de medos e incertezas. Desta forma, é importante que serviços de qualidade sejam oferecidos desde a Atenção Primária o qual majoritariamente atende-se mais gestantes e onde sinalizam os fatores de risco e encaminhamentos aos serviços de referência, visando ainda garantir o cumprimento do princípio da integralidade na assistência a saúde.

5. CONCLUSÃO

Os fatores de risco mais encontrados nos estudos selecionados foram hipertensão, pré-eclâmpsia, eclâmpsia, cardiopatias, obesidade, desnutrição, infecções urinárias de repetição, infecções sexualmente transmissíveis como HIV, disfunções da tireoide, número de gestações e via de parto, a idade da mulher, históricos de gestações anteriores, bem como as gestações de outras mulheres da família, o que indica que há relação entre os riscos passados de geração



Citação (APA): Rolim, N. R. F., Gabriel, I. S., Mota, A. S., & Quental, O. B. (2020). Fatores que contribuem para a classificação da gestação de alto risco: revisão integrativa. *Brazilian Journal of Production Engineering*, 6(6), Edição Especial "Tecnologia & Inovação na Saúde", 60-68.

em geração, evidenciando que os riscos para complicações gestacionais podem ser multifatoriais e multicausais.

REFERÊNCIAS

Anjos, J. C. S., et al., (2014). Perfil epidemiológico das gestantes atendidas em um centro de referência em pré-natal de alto risco. *Rev. Para. Med.* 28(2), 23-33. Recuperado de: <http://files.bvs.br/upload/S/0101-5907/2014/v28n2/a4264.pdf>

Amaral, W., & Peraçoli, J. C. (2011). Fatores de risco relacionados à pré-eclâmpsia. *Com. Ciências Saúde*. 22(1), 161-168. Recuperado de <http://hdl.handle.net/11449/136945>

Aquino, P. T., & Souto, S. G. A. (2015). Problemas gestacionais de alto risco comuns na atenção primária. *Rev Med Minas Gerais*. 25(1), 568-576. Recuperado de <http://www.rmmg.org/exportar-pdf/1873/v25n4a16.pdf>

Araujo, Z. M. S., et al., (2009). Fatores de Risco para a Síndrome Hipertensiva Específica da Gravidez. *RBPS*, 22(1), 48-54. doi:<http://dx.doi.org/10.5020/366>

Bervian, P. A., Cervo, A. L., & Silva, R. (2009). *Metodologia Científica*. 6 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil.

Buss, P. M., & Pellegrini, F. A. (2007). A saúde e seus determinantes sociais. *Physis: Rev. Saúde Coletiva*, 17(1): 77-93 Recuperado de www.scielo.br/pdf/physis/v17n1/v17n1a06.pdf

Brasil. (2006). *Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-Natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico*. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília – DF.

Brasil. (2012). *Gestação de Alto risco: manual técnico*. Ministério da Saúde, Secretária de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – 5. Ed. Brasília – DF.

Brasil. M. S. (2012). *Atenção ao pré natal de baixo risco*. Brasília: Editora do Ministério da Saúde. Brasília – DF, Secretária de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.

Costa e Silva., et al., (2013). A percepção de gestantes de alto risco acerca do processo hospitalização. *Rev Enferm. UERJ*, 21(esp.2), 792-797. Recuperado de <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/download/12295/9571>

Costa. L. D., Cura, C. C., Perondi, A. R., França, V. F., & Bortoloti, D. S. (2016). Perfil epidemiológico de gestantes de alto risco. *Cogitare Enfermagem*, 21(2). doi:<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v21i2.44192>

Dotto, L. M. G., & Mamede, M. V., & Mamede, F.V. (2008). Desempenho e competências obstétricas na admissão e evolução do trabalho do parto: atuação do profissional de saúde. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 12(4), 717-725. doi: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452008000400016>

Gerhardt, T. E., & Silveira, D. T. (2009). *Métodos de Pesquisa*. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS.

Gil, A. C. (2009). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas.

Luciano M. P., & Silva, E. F., & Cecchetto, F. H. (2011). Orientações de Enfermagem na gestação de alto risco: percepções e perfil das gestantes 2011. *Rev enferm UFPE on line*. 5(5), 1261-1266. Recuperado de

http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/1727/pdf_559



Citação (APA): Rolim, N. R. F., Gabriel, I. S., Mota, A. S., & Quental, O. B. (2020). Fatores que contribuem para a classificação da gestação de alto risco: revisão integrativa. *Brazilian Journal of Production Engineering*, 6(6), Edição Especial "Tecnologia & Inovação na Saúde", 60-68.

Luz, B. G. (2015). O perfil das gestantes de alto risco acompanhadas no pré-natal da policlínica de Divinópolis-MG, no biênio 2013/14. *J. Health Biol Sci.* 3(3),137-143. doi:<https://doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v3i3.177.p137-143.2015>

Oliveira, V. J., & Madeira, A. M. F. (2011). Interagindo com a equipe multiprofissional: as interfaces da assistência na gestação de alto risco. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 15(1), 103-109. doi:<https://doi.org/10.1590/S1414-81452011000100015>

Marconi, M., & Lakatos, E. M. A. (2010). *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: 7ª Edição. Atlas.

Moura, E. R. F., et al., (2010). Fatores de risco para síndrome hipertensiva específica da gestação entre mulheres hospitalizadas com pré-eclâmpsia. *Cogitare Enferm.*, 15(2), 250-255. Recuperado de <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/17855/11650>

Mittelmark, R. A. (2019). *Fatores de risco para gestação de alto risco*. Recuperado de <https://www.msmanuals.com/pt/casa/problemas-de-sa%C3%BAde-feminina/gesta%C3%A7%C3%A3o-de-alto-risco/fatores-de-risco-para-gesta%C3%A7%C3%A3o-de-alto-risco>

Novaes, E. S., Melo, E. C., Ferracioli, P. L. R. V., Oliveira, R. R. de, & Mathias, T. A. de F. (2018). Risco gestacional e fatores associados em mulheres atendidas pela rede pública de saúde. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 17(3). doi:<https://doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v17i3.45232>

Oliveira, D. C., & Mandu, E. N. T. (2015). Mulheres com gravidez de maior risco: vivências e percepções de necessidades e cuidado. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem* 19(1),93-101. doi:<https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150013>

Pimenta, A. M., et al., (2012). Programa “Casa das Gestantes”: perfil das usuárias e resultados da assistência à saúde materna e perinatal. *Texto Contexto Enfermagem*, 21(4), 912-920. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072012000400023>

Pinheiro, C. (2018). *Gravidez de alto risco: quando a gestação é classificada dessa forma*. Recuperado de <https://bebe.abril.com.br/gravidez/gravidez-alto-risco-quando-gestacao-classificada-dessa-forma/>

Ribeiro, M. A., et al., (2014). *Georreferenciamento: ferramenta de análise do sistema de saúde de Sobral-Ceará*. [Online] Recuperado de <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/583>

Rodrigues, A. R. M., et al., (2017) Gravidez de alto risco: análise dos determinantes de saúde. *SANARE*, 16(01), 23-28. Recuperado de <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/download/1135/620>

Santos, Z. M. S. A., et al., (2007). Fatores de risco para a síndrome hipertensiva específica da gravidez. *Rev. Brasileira em Promoção da Saúde*, 20(3), 173-180. doi:<https://doi.org/10.5020/18061230.2009.p48>

Vieira, S., et al., (2011). Percepção das puérperas sobre a assistência prestada pela equipe de saúde no pré-natal. *Texto & Contexto Enfermagem*, 20, 255-262. recuperado de <https://www.scielo.br/pdf/tce/v20nspe/v20nspea32.pdf>

Xavier, R. B., et al., (2014). Itinerários de cuidados à saúde de mulheres com história de síndromes hipertensivas na gestação *Rev. Interface*, 19(55), 1109-1120. Recuperado de <https://www.scielo.br/pdf/icse/v19n55/1807-5762-icse-1807-576220140112.pdf>

